A photograph showing a corner of a light-colored wooden structure against a white wall. The structure consists of a horizontal base and a vertical post. The text is overlaid on the white wall area.

**CAROLINA MARTINEZ**  
AQUILO QUE NÃO  
CONSEGUIA VER

109

PORTAS VILASECA  
G A L E R I A



CAROLINA MARTINEZ  
AQUILO QUE NÃO  
CONSEGUIA VER

CURADORIA  
IVAIR REINALDIM

EXPOSIÇÃO  
28.07 A 03.09.2016

## AQUILO QUE NÃO CONSEGUIA VER

\*\*\* *primeiro movimento* \*\*\*

Há sempre alguma incerteza, indefinições que persistem, embora nem sempre prontamente identificáveis. Sabe-se apenas, com certa exatidão, que havia algo que não se via. Mas há algo que alguém passou a ver? Ou ainda perdura essa impossibilidade? Neste caso, só há afirmações pretéritas. O presente é movediço, aberto e impreciso. “Aquilo que não conseguia ver”, enfim, parece criar um laço entre dois ou mais sujeitos, entre artista e espectadores, um vínculo que se constrói pela vontade de partilhar uma condição (o ver), com o intuito de mudar uma situação (o não ver), mas cuja eficácia não pode ser verificada. Afinal, a arte é o campo das ações poéticas. Mas de que visível estamos a falar? Há algum mistério nisso tudo.

## WHAT I COULD NOT SEE

\*\*\* *first movement* \*\*\*

There is always some uncertainty, vagueness that persist, although not always readily identifiable. It is only known, with certain accuracy, that there was something that was not seen. But is there anything that someone came to see? Or does this impossibility still persist? In this case, there are only past statements. The present time is unstable, open and inaccurate. “What I could not see”, in short, seems to create a bond between two or more subjects, between artist and spectators, a bond that is built by the desire to share a condition (seeing), in order to change a situation (not seeing), but whose effectiveness cannot be verified. After all, art is the field of poetic actions. But what kind of visible are we talking about? There is some mystery to all of this.



Carolina Martinez interessa-se por espaços arquitetônicos e superfícies urbanas. Contudo, seus trabalhos não se resumem a representar uma volumetria, uma configuração assumida pela relação entre elementos que definem e estruturam o espaço da construção (paredes, teto, piso, etc.) ou sua inserção no ambiente urbano (empenas, fachadas, muros, etc.). Suas pinturas e fotografias não são meras criações projetivas ou registros de algo que existe ou teria existido. Se podemos verificar tratar-se de locais vazios, aparentemente desabitados, é preciso reforçar que essas imagens são também resultado da presença da artista – que viu ou imaginou o que se apresenta agora diante de nós – ou mesmo um conjunto de “provocações”, convidando-nos a habitá-las, mesmo que apenas por meio do olhar, colocando-nos no lugar de quem as produziu. Mas o que a artista viu? O que ela insinua? O que oculta? Esses não são espaços desprovidos de memórias, histórias, tensões. Há neles camadas soterradas, ambivalências, sobreposições. Nem tudo está à mostra.

Carolina Martinez is interested in architectural spaces and urban surfaces. However, her works are not limited to representing volumetry, an arrangement presumed by the relationship between elements that define and structure the construction space (walls, ceiling, floor, etc.) or their insertion in the urban environment (gables, facades, walls, etc.). Her paintings and photographs are not mere projective creations or records of something that exists or would have existed. If we can verify that these are empty places, apparently uninhabited, it is necessary to reinforce that these images are also the result of the presence of the artist - who saw or imagined what is now before us - or even a set of “provocations”, inviting us to inhabit them, even if only by looking at them, putting us in the place of the one who produced them. But what did the artist see? What does she imply? What does she hide? These are not spaces devoid of memories, stories, tensions. There are buried layers in them, ambivalences, overlaps. Not everything is on display.



A princípio, parecem imagens simples, quase sempre sem muitos detalhes; imagens que poderiam ser apreendidas em um relance. Mas de repente a artista nos convida a olhar mais atentamente para cada uma delas, seja porque produz uma intervenção sobre a superfície, destaca alguma qualidade do material, ou mesmo interfere no enquadramento, iluminação e escala da cena. O que vemos de fato? O que está presente diante de nós? O título da exposição nos convoca a evitar leituras prontas, condicionamentos do olhar, cartilhas do visível – como se tudo já estivesse previamente definido, cabendo ao espectador decifrar, “aplicar” algum saber com o intuito de interpretar o ver e reafirmar o aprendizado de que o mundo está dado.

At first, they look like simple images, often without much detail; images that could be apprehended at a glance. But suddenly the artist invites us to look more closely at each one, either because it produces an intervention on the surface, highlights some quality of the material, or even interferes in the framing, lighting and scale of the scene. What do we actually see? What is present before us? The title of the exhibition calls us to avoid ready-made readings, conditioning of the gaze, primers of what's visible - as if everything was previously defined, being up to the viewer to decipher, “apply” some knowledge in order to interpret the seeing and reaffirm the learning that the world is given.





\*\*\* *segundo movimento* \*\*\*

Em *Aquilo que não conseguia ver*, trabalho homônimo, percebemos algo que se relaciona com trabalhos anteriores da artista. Mas a escala aqui não nos deixa brechas para equívocos. Trata-se de um painel pictórico de grandes dimensões, formado por oito partes quadradas, independentes entre si. Juntas constituem uma única imagem, cujos fragmentos podem sugerir novas significações quando combinados em conjuntos menores. O que vemos? Um interior, suas volumetrias, aberturas, o jogo de luz e sombra. Há a presença da cor, mas também a textura da madeira, tanto por baixo do pigmento quanto do verniz. A textura persiste, com suas variações, veios, imperfeições. Prevalece um jogo, que compreende o diálogo entre escala humana, espaço projetivo da pintura e ambiente expositivo. O conjunto de dípticos *Sem Título I e II* apresenta uma operação similar, mas inversa. A escala é menor; o suporte, o papel; a lâmina de madeira é colada sobre a pintura, encobrindo-a e redefinindo o espaço representado.

\*\*\* *second movement* \*\*\*

In *What I could not see*, a work of the same name of the show, we notice something that relates to the artist's previous works. But the scale here leaves no room for misunderstandings. It is a large pictorial panel, consisting of eight independent square parts. Together they establish a single image, the fragments of which may suggest new meanings when combined into smaller sets. What do we see? An interior, its volumetries, openings, the play of light and shadow. There is the presence of color, but also the texture of the wood, both under the pigment and the varnish. The texture persists, with its variations, veins, imperfections. A game prevails, which comprises the dialogue between human scale, the projective space of painting and the exhibition environment. The set of *Untitled I and II* diptychs presents a similar, but inverse operation. The scale is smaller; the support, the paper; the wooden blade is glued over the painting, covering it and redefining the space represented.





**CAROLINA MARTINEZ**

*Aquilo que não conseguia ver*, 2016

Tinta spray e verniz sobre madeira

80 x 320 cm / Edição: única

*What I could not see*, 2016

Spray paint and varnish on wood

31.5 x 126 in / Edition: single





**CAROLINA MARTINEZ**

*Sem Título I*, 2016

Colagem de folha de madeira sobre pintura em papel 100% algodão

32 x 48 cm

Edição: única

*Untitled I*, 2016

Wood sheet collage painted on 100% cotton paper

12.6 x 18.9 in

Edition: single



**CAROLINA MARTINEZ**

*Sem Título II.*, 2016

Colagem de folha de madeira sobre pintura em papel 100% algodão

32 x 48 cm

Edição: única

*Untitled II*, 2016

Wood sheet collage painted on 100% cotton paper

12.6 x 18.9 in

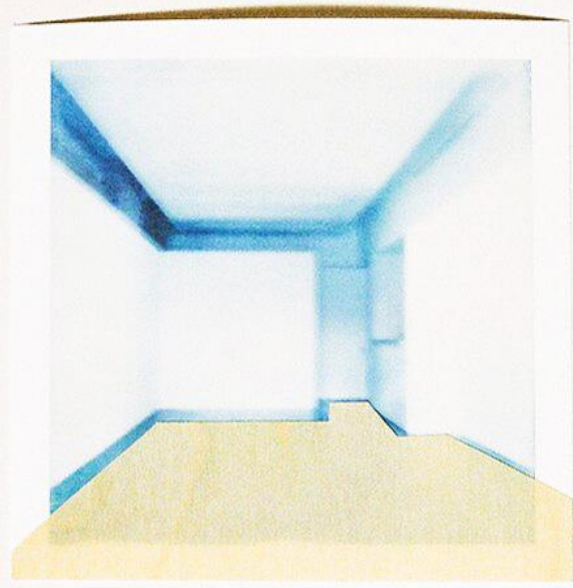
Edition: single

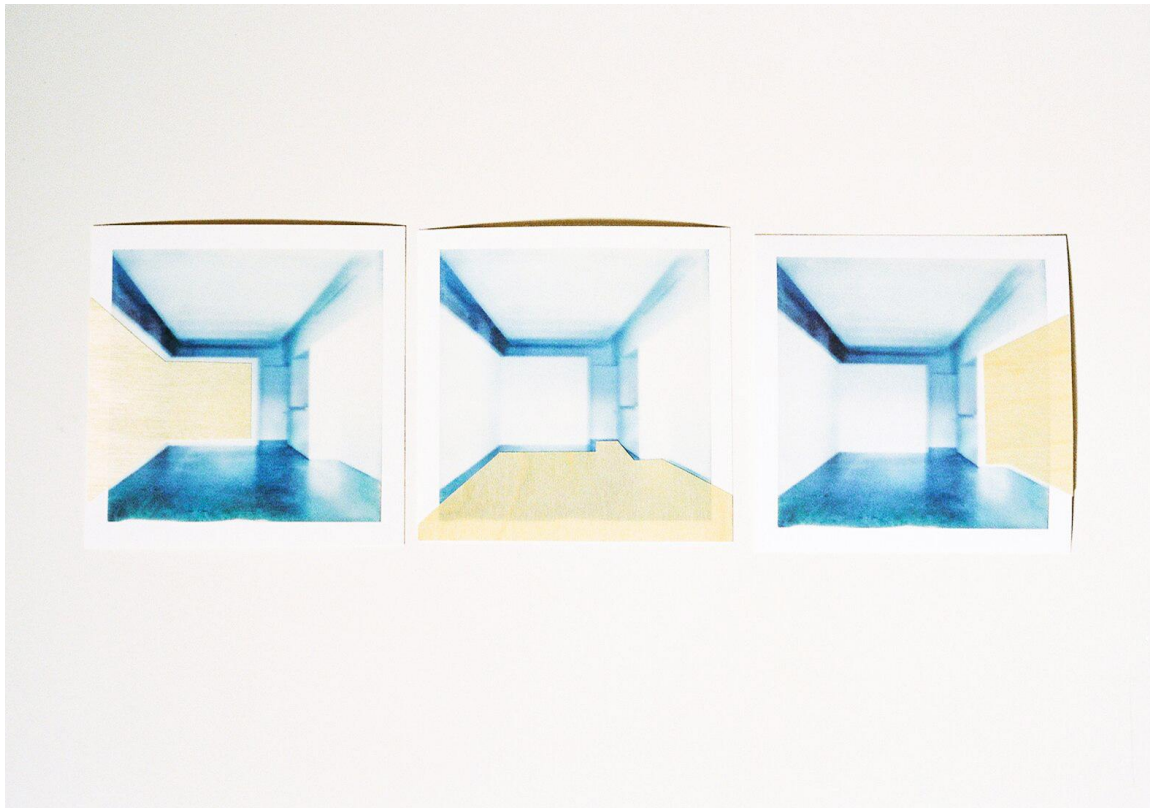
Dos trabalhos fotográficos, ganha destaque o tríptico *Ensaio para Bleecker Street*, que faz parte do projeto *In Search of Nothingness – A Procura do Nada* –, iniciado em 2015. As três pequenas imagens do mesmo ambiente, desdobradas de uma fotografia produzida com câmera Polaroid, recebem a interferência de uma colagem. A lâmina translúcida de madeira tende a encobrir certos aspectos da imagem, ao mesmo tempo que ressalta outros ou explicita novas possibilidades de apreensão do espaço originalmente capturado pelo aparelho. Essa série compreende um conjunto de fotografias de ambientes vazios e de superfícies urbanas, das quais fazem parte *Houston St.* e *Red Hook I e II*. O caráter efêmero atrelado ao uso da Polaroid, a baixa nitidez das imagens e a coloração variável própria de um processo de controle parcial permitem considerar esses trabalhos como metáfora da memória humana, repleta de lembranças muitas vezes fugazes e de esquecimentos nem sempre involuntários.

Among the photographic works, it stands out the triptych *Essays for Bleecker Street*, part of the project *In Search of Nothingness*, which started in 2015. The three small images of the same environment, unfolded from a Polaroid photograph, get the intervention of a collage. The translucent wooden blade tends to cover up certain aspects of the image, while highlighting others or making explicit new possibilities for apprehending the space originally captured by the device. This series comprises a set of photographs of empty spaces and urban surfaces, including *Houston St.* and *Red Hook I and II*. The ephemeral aspect linked to the use of a Polaroid camera, the low sharpness of the images and the variable coloring typical of a partial control process allow us to consider these works as a metaphor for human memory, full of often fleeting memories and forgetfulness that are not always involuntary.









**CAROLINA MARTINEZ**

*Ensaios para Bleecker Street (tríptico)*, 2016

Colagem de folha de madeira sobre fotografias Polaroid

13 x 39 cm

Edição: única

*Essays for Bleecker Street (triptych)*, 2016

Wood sheet collage on Polaroid photographs

5.1 x 15.3 in

Edition: single



**CAROLINA MARTINEZ**

*Houston St., 2016*

Colagem de folha de madeira sobre fotografia  
impressa a jato de tinta com pigmentos naturais  
em papel Hahnemühle 100% algodão

30 x 30 cm

Edição: única

*Houston St., 2016*

Wood sheet collage on inkjet printed photography with mineral  
pigment on Hahnemühle 100% cotton paper

11.8 x 11.8 in

Edition: single



**CAROLINA MARTINEZ**

*Red Hook I, 2016*

Colagem de folha de madeira sobre fotografia  
impressa a jato de tinta com pigmentos naturais  
em papel Hahnemühle 100% algodão  
30 x 30 cm / Edição: única

*Red Hook I, 2016*

Wood sheet collage on inkjet printed photography  
with mineral pigment on Hahnemühle 100% cotton paper  
11.8 x 11.8 in / Edition: single



**CAROLINA MARTINEZ**

*Red Hook II, 2016*

Colagem de folha de madeira sobre fotografia  
impressa a jato de tinta com pigmentos naturais  
em papel Hahnemühle 100% algodão  
30 x 30 cm / Edição: única

*Red Hook I, 2016*

Wood sheet collage on inkjet printed photography  
with mineral pigment on Hahnemühle 100% cotton paper  
11.8 x 11.8 in / Edition: single

\*\*\* *terceiro movimento* \*\*\*

Carolina Martinez procura instigar no espectador um olhar demorado para as imagens que produz, ressaltando nelas aspectos que nem sempre seriam perceptíveis a priori. Convida-nos, desde modo, a nos deter por mais tempo diante de seus trabalhos. Entre o “não conseguir ver” e o “condicionamento do visível” sobressai-se nossa disponibilidade para olhar o mundo e as coisas que dele fazem parte. Enfim, há diferenças entre ver e olhar.

Ivair Reinaldim

\*\*\* *third movement* \*\*\*

Carolina Martinez seeks to provoke in the viewer a long look at the images she produces, emphasizing in them aspects that would not always be noticeable a priori. In this way, she invites us to stay longer in front of her works. Between the “not being able to see” and the “conditioning of the visible” stands out our willingness to look at the world and the things that are part of it. Anyway, there are differences between seeing and looking.

Ivair Reinaldim



**CAROLINA MARTINEZ** nasceu em 1985 no Rio de Janeiro, onde vive e trabalha. É formada em Arquitetura e Urbanismo com pós-graduação em História da Arte e Arquitetura no Brasil pela PUC-RJ. Também frequentou diversos cursos livres na Escola de Artes Visuais do Parque Lage - RJ. No percurso de seu processo criativo, investiga espaços arquitetônicos e superfícies urbanas. Em sua produção artística, emerge o olhar do espectador em direção a espaços vazios, aparentemente desabitados. Com isso, perspectivas invisíveis são reveladas, como a passagem do tempo e a luz, por meio de pinturas, colagens, *assemblages* e instalações *site-specific*. Martinez tem participado de inúmeras exposições coletivas nos últimos anos, com destaque para: *AAA – Antologia de Arte e Arquitetura*, curadoria de Sol Camacho, Galpão Fortes D’Aloia e Gabriel, São Paulo, Brasil (2020); *MOLT BÉ!*, curadoria de Raphael Fonseca, Portas Vilaseca Galeria, Rio de Janeiro (2018) e *Aproximações*, curadoria de Zalinda Cartaxo, Galeria Celma Albuquerque, Belo Horizonte, MG, Brasil (2017). Dentre as suas exposições individuais mais recentes, destacamos: *Odeón*, curadoria de Jaime Portas Vilaseca, Espacio Odeón, Bogotá, Colômbia (2017); *Programa Solo SP-Arte*, curadoria de Luiza Teixeira de Freitas, Pavilhão Ciccillo Matarazzo, São Paulo, Brasil (2016) e *Aquilo que não conseguia ver*, curadoria de Ivair Reinaldim, na Portas Vilaseca Galeria, Rio de Janeiro, Brasil (2015). Em 2015, a artista participou de uma residência artística na *Residency Unlimited*, em Nova York (EUA). Em 2010, recebeu o *Prêmio Garimpo*, promovido pela Revista DasArtes Brasil, e também foi premiada no 35º Salão de Arte Contemporânea de Ribeirão Preto – SARP, Ribeirão Preto, SP, Brasil.

**CAROLINA MARTINEZ** was born in 1985 in Rio de Janeiro, where she lives and works. She holds a Bachelor’s Degree in Architecture and Urbanism and a PhD in History of Art and Architecture in Brazil from PUC - Rio de Janeiro. She also attended several courses at Parque Lage’s School of Visual Arts, also in Rio de Janeiro. Throughout her creative process, Martinez investigates architectural spaces and urban surfaces. In her artistic production, she focuses on the viewer’s gaze towards empty and seemingly uninhabited spaces. In this way, the artist reveals invisible perspectives, such as the passage of time and light, through paintings, collages, *assemblages* and *site-specific* installations. Martinez has participated in several group exhibitions in recent years, such as: *AAA - Anthology of Art and Architecture*, curated by Sol Camacho, Galpão Fortes D’Aloia and Gabriel, Sao Paulo, Brazil (2020); *MOLT BÉ !*, curated by Raphael Fonseca, Portas Vilaseca Galeria, Rio de Janeiro (2018) and *Aproximações*, curated by Zalinda Cartaxo, Galeria Celma Albuquerque, Belo Horizonte, MG, Brazil (2017). Among her most recent solo exhibitions, we highlight: *Odeón*, curated by Jaime Portas Vilaseca, Espacio Odeón, Bogotá, Colombia (2017); *SP-Arte Solo Project*, curated by Luiza Teixeira de Freitas, Ciccillo Matarazzo Pavilion, Sao Paulo, Brazil (2016) and *Aquilo que não conseguia ver*, curated by Ivair Reinaldim, Portas Vilaseca Galeria, Rio de Janeiro, Brazil (2015). In 2015, she participated in an art residency at Residency Unlimited, in New York (USA). In 2010, she received the *Garimpo Award*, promoted by DasArtes Magazine Brasil, and was also awarded at the 35th Contemporary Art Salon in Ribeirão Preto - SARP, Ribeirão Preto, SP, Brazil.



## **EQUIPE / TEAM**

### **Produção Executiva / Executive Production**

Jaime Portas Vilaseca

Carolina Martinez

### **Curadoria / Curated by**

Ivair Reinaldim

### **Montagem e Iluminação / Installing and Lighting Project**

William Cardoso

### **Plotagem / Plotting**

Fast Bureau

### **Vendas / Sales**

Gus Moura de Almeida

### **Fotos / Photos**

Demian Jacob

### **Design Gráfico / Graphic Design**

Maria Beatriz Machado

### **PDF - Organização, Edição, Tradução e Design**

PDF - Organization, Editing, Translation and Design

Frederico Pellachin





© 2016 Portas Vilaseca Galeria

**Jaime Portas Vilaseca**

Diretor

*Director*

+ 55 21 99926 3899

jaime@portasvilaseca.com.br

**Manuela Parrino**

Marketing e Vendas

*Marketing and Liaisons*

+55 21 98819 8906

manuela@portasvilaseca.com.br

**Frederico Pellachin**

Produção e Comunicação

*Production and Communications*

+55 21 98336 1984

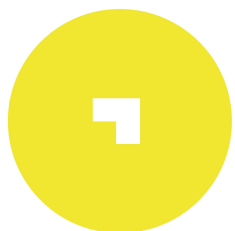
fredericopellachin@portasvilaseca.com.br

[www.artsy.net/portas-vilaseca-galeria](http://www.artsy.net/portas-vilaseca-galeria)

[www.facebook.com/portasvilaseca](https://www.facebook.com/portasvilaseca)

Instagram: @portasvilaseca

Twitter: @portasvilaseca



PORTAS  
VILASECA  
G A L E R I A

+55 21 2264 5965  
[www.portasvilaseca.com.br](http://www.portasvilaseca.com.br)  
[galeria@portasvilaseca.com.br](mailto:galeria@portasvilaseca.com.br)

Rua Dona Mariana, 137 casa 2  
Botafogo 22280-020  
Rio de Janeiro RJ Brasil

